

Reclusas Têm Algo a Dizer: o PEP para Mulheres no Centro de Detenção Metro Dade de Miami



por Cintra Hardy, 16 fev 2018 - Blogue

Cintra Hardy é uma facilitadora voluntária do Programa de Educação para a Paz (PEP) em Miami, Flórida. Durante os últimos dois anos, ela e os membros da equipa, Jeff Camp e John Hampton, facilitaram workshops do PEP para reclusas no Centro de Detenção Metro West. Esse é o maior estabelecimento prisional de Miami-Dade, com uma capacidade para 2.000 pessoas. As mulheres constituem cerca de 10 por cento da população total de reclusos. Cintra partilha alguns dos comentários das mulheres sobre procurar paz interior nas prisões.

Ouvi pela primeira vez falar do Programa de Educação para a Paz há alguns anos numa conferência. O PEP disse-me imediatamente alguma coisa, particularmente os *workshops* que eram dados no sistema prisional. Ouvi um antigo recluso, no âmbito do documentário premiado *Inside Peace*, falar num painel acerca do impacto positivo que a educação para a paz teve nele. Ao ver a sua óbvia paixão por esse tema, fui imediatamente levada a voluntariar-me para o PEP.

Em fevereiro de 2016, começámos *workshops* semanais do PEP para as mulheres reclusas de Metro West. Elas dizem-nos como anseiam pelo programa durante toda a semana e como gostavam que pudesse ser mais frequente. As reclusas são naturais e honestas. Quando sentem que algo é real, elas apercebem-se. Senão, desinteressam-se. Durante os vídeos de Prem Rawat falando sobre paz interior e auto-preenchimento, ouvimos comentários como: “Este homem é tão inteligente.”

Muitas das reclusas são mães. Algumas têm filhos e estão separadas deles. É muito difícil para as mães. Depois de participarem no PEP — mesmo só uma aula — algumas disseram, “Quando eu sair, vou partilhar isto com os meus filhos.”



Foto por Rosanne Friedlander

As mulheres expressam com frequência a sua apreciação pelas conferências de Prem. “Tento meditar nas suas palavras,” disse uma, “e tento implementá-las na minha vida.”

Eis uma amostra de mais alguns comentários que ouvimos:

Podes não acreditar que uma pessoa te possa ajudar a encontrar paz dentro de ti, mas ele pode.

Sinto-me renovada.

A paz é uma prática. Tens de a pôr a uso.

Quanto mais o fazes, melhor te sentes. É um trabalho constante. A paz e a humildade andam de mãos dadas – a paz funciona melhor com humildade.

Gosto realmente de ver que ele tem compaixão pelos reclusos. Faz-nos sentir que há esperança.

Hoje consegui apanhar tantas coisas pela primeira vez. Recomendo que vocês (a equipa do PEP) voltem sempre mais vezes. Penso que Prem é espantoso. Eu tinha tanta raiva quando comecei a vir aqui. Agora estou tranquila. Tenho paz.

Vivo num dormitório com 60 mulheres. Há sempre qualquer coisa a acontecer. Pode ser realmente frustrante. Tens de aprender a relaxar, a descontraír. É como ele diz: a paz já está dentro de ti.

Para os que frequentam o PEP é muitas vezes um conceito totalmente novo: a paz está dentro de ti. Está definitivamente a acontecer uma transformação entre as reclusas. Estão a compreender que têm uma escolha e que podem viver conscientemente. É gratificante vê-las aplicar no seu dia-a-dia as ferramentas que aprenderam.



Foto por Cintra Hardy

Uma das mulheres que frequentou o curso de dez semanas expressou a profunda compreensão que obteve e inscreveu-se para uma segunda vez. Depois de obter autorização do orientador e do guarda que lhe fora atribuído, e que tinha visto os benefícios do programa, eu perguntei à reclusa se gostaria de ajudar com o equipamento audiovisual. Ela disse: *“Não, gostaria de facilitar as Reflexões.”*

As Reflexões são uma parte dos *workshops* que oferece aos participantes uma oportunidade de expressarem o que aprenderam em cada aula. Algo de único acontece quando alguém da própria instituição, que compreende a mensagem dos *workshops*, facilita as Reflexões. A reclusa ouviu todos na sala com grande respeito, e depois disse, *“Em cada aula, Prem Rawat fala acerca de viver e da respiração. Nós não compreendemos que tudo anda à volta disso. Se vocês não vão sentir felicidade e alegria, qual o sentido de estarem vivas?”*

Há uma tremenda sabedoria que vem dos participantes. Nós, os voluntários, estamos a aprender com eles. Penso que o Programa de Educação para a Paz tem um apelo universal. É extraordinário testemunhar o seu valor em ação.